

# **PROGRAMA ESCOLA ZÉ PEÃO: A IMPORTANCIA DO APOIO PEDAGÓGICO NA ALFABETIZAÇÃO DOS JOVENS E ADULTOS**

BESERRA<sup>1</sup>, Analice Moura  
SILVA<sup>2</sup>, José Ramos Barbosa da

Centro de Educação/DME. Projeto Apoio Pedagógico/Programa Escola Zé Peão.  
PROEXT.

## **Resumo:**

O “Projeto Apoio Pedagógico” é parte componente do Programa Escola Zé Peão, iniciativa multicêntrica (CCS, CE, CCSA, CCEN, CCHLA) de extensão desenvolvida pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de João Pessoa - PB (SINTRICOM), que oferece oportunidades de escolarização aos operários da construção civil na grande João Pessoa. O “Projeto Apoio Pedagógico” tem o objetivo de auxiliar a Escola Zé Peão no desenvolvimento de suas atividades pedagógicas; no planejamento da formação continuada e na construção dos planos de aulas; no controle da entrada e saída de materiais didáticos; na substituição eventual de educadores em sala de aula, quando isto for necessário; na organização de documentos internos; no arquivo dos registros semanais sistematizados pelos educadores sobre sua prática docente. Essas atividades visam favorecer a prática docente na Escola Zé Peão de estudantes das licenciaturas da UFPB que atuam na Educação de Jovens e Adultos e fortalecem sua formação neste campo de conhecimento. Este trabalho divulga a relevância do apoio pedagógico para alfabetização e conclui que a participação neste Projeto tem favorecido uma melhor compreensão do processo da especificidade da formação de educadores da alfabetização de jovens e adultos trabalhadores, observando metodologias próprias para a aquisição da linguagem, da matemática e dos conhecimentos gerais, com foco direcionado para a importância do uso de materiais didáticos específicos nesta modalidade de educação.

**Palavras-chave:** Apoio pedagógico, Docência, Escola Zé Peão.

---

<sup>1</sup> Licencianda em Pedagogia/UFPB, bolsista do Projeto Apoio Pedagógico do Programa Escola Zé Peão, [analice\\_fera@hotmail.com](mailto:analice_fera@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Educação, professor do DME/CE/UFPB, coordenador do Projeto Apoio Pedagógico do Programa Escola Zé Peão. [barbossa2@hotmail.com](mailto:barbossa2@hotmail.com)

## **1. Introdução**

O “Projeto Apoio Pedagógico” foi criado no início de 2013, fruto da necessidade de atender, prioritariamente, aos educadores do Programa Escola Zé Peão (PEZP), experiência de extensão desenvolvida pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e pelo Sindicato dos Trabalhadores da Indústria da Construção Civil e do Mobiliário de João Pessoa - PB (SINTRICOM). O Projeto, aqui em pauta, tem o objetivo de auxiliar aos estudantes universitários das licenciaturas da UFPB que atuam como professores da alfabetização na Educação de Jovens e Adultos, atendendo aos operários da construção civil. Articulado a este propósito, acompanha a formação continuada dos educadores realizada pelo PEZP, a cada sexta-feira; observa a elaboração de planos de aulas semanais; fornece materiais que auxiliarão ao educador para a produção de materiais didáticos específicos para a alfabetização de adultos; organiza os registros de estudos teóricos feitos pela equipe do PEZP e arquiva estudos sobre o papel do movimento sindical na nova conjuntura brasileira e mundial; cataloga os registros semanais produzidos pelos alfabetizadores sobre suas aulas, em arquivos específicos. Elementos que, quando somados, garantem ao executor destas atividades uma compreensão abrangente sobre o processo da alfabetização praticada no PEZP, ação articulada com o mundo do trabalho.

## **2. O apoio pedagógico na Escola Zé Peão**

A Escola Zé Peão é uma iniciativa universitária de extensão multicêntrica (CCS, CE, CCSA, CCEN, CCHLA). Suas atividades, desde 1991, ocorrem nos locais de trabalho da construção civil, oferecendo, nos prédios que ainda se encontram em fase de construção, o início da escolarização de operários que ainda se encontram em fase de alfabetização. Ação que é realizada a partir de dois programas: Alfabetização na Primeira Laje (APL) para operários que não dominam a leitura e a escrita; Tijolo Sobre Tijolo (TST), para os que têm o domínio elementar da leitura e da escrita.

Esses programas de alfabetização têm como complemento curricular as ações dos seguintes projetos: Educação Matemática (EM), Varanda Vídeo (VV), Biblioteca Volante (BV), Educação Nutricional e Saúde (ENS), Ação Cultural (AC) e Apoio Pedagógico (AP) – atividades que buscam ampliar a cultura dos alfabetizandos, utilizando-se da exibição de vídeos, divulgação de livros de diversos gêneros literários,

informações nutricionais e de saúde, atividades artísticas, visitas a espaços históricos, a museus, a teatros, a cinemas e a participação em eventos culturais ocorridos na cidade de João Pessoa. Estes projetos, integrados, visam não só proporcionar aos trabalhadores da construção civil os códigos do mundo escrito como cultivar e expandir seus direitos humanos e de cidadania.

Nessa experiência atuam como alfabetizadores estudantes provenientes de diversas licenciaturas da UFPB, sem que lhes seja cobrada experiências anteriores de docência. Por essa razão é necessário um período de formação inicial, capaz de situá-los nos propósitos da alfabetização de adultos, de acordo com os princípios curriculares da Educação de jovens e adultos (Parecer CEB 11/2000); e, também, em acordo com os princípios metodológicos da Escola Zé Peão, ilustrados no texto “Prêmio Educação para a Qualidade no Trabalho”, do Projeto Escola Zé Peão (1998).

Além da formação inicial, os estudantes da UFPB participam ao longo do período letivo do Programa da formação continuada, realizada semanalmente, acompanhando o planejamento e o desenvolvimento das aulas realizadas nos canteiros de obras. Os estudantes devem realizar o registro das suas atividades docentes de modo reflexivo, para que ele possa servir de apoio ao planejamento das atividades docentes da semana vindoura. A importância desses momentos de formação é reconhecida pelos estudantes, pois atestam a inexistência de um laboratório capaz de capacitá-los ao exercício da docência na EJA.

De um modo geral, os educadores do PEZP são estudantes em fase de formação, e não de profissionais formados para a Educação de jovens e adultos, apesar de alguns licenciandos participarem da Área de Aprofundamento em EJA do Curso de Pedagogia (CE/UFPB), centrada muito mais em teorias propedêuticas. Para melhores informações sobre isso, basta conferir o atual Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia da UFPB (2006) e as ementas das disciplinas oferecidas.

O contato com o dia-a-dia da Educação de Jovens e Adultos, com olhos direcionados para o apoio pedagógico das ações da alfabetização, demonstrou que toda experiência de educação precisa ser feita com a presença de materiais didáticos. Isso já é confirmado pelos educadores que pregam a necessidade de uma Didática Geral para a Educação, dentre eles, Libâneo (1992); Haidt (1994); Zabala (1998); ou por quem estuda o processo da alfabetização, a exemplo de Freire (1977) e Cagliari (1998).

A alfabetização, mesmo quando feita sob a presença de materiais didáticos disponíveis, necessita da ação anterior ao ato da aula, conhecida por planejamento das

atividades didáticas, pois é desse planejamento que nasce a definição dos materiais didáticos que serão utilizados no decorrer do processo didático. Servem ao processo da alfabetização as histórias de vida das pessoas, pois dessas nascem os problemas que cobram o domínio da leitura, da escrita e dos cálculos de matemática, característicos da etapa da alfabetização. Servem a este período, estímulos para leituras de romances, de poesias, de cartas, de contas de luz e de água, de receitas culinárias ou médicas, leituras todo tipo, incluindo as necessárias e as prazerosas, de modo que o alfabetizando se interesse pela leitura de diversos gêneros textuais. Servem também a confecção de fichas com os nomes das pessoas, com as sílabas das palavras geradoras, muitas, de modo que com elas o educando possa formar novas palavras, fichas contendo separadamente as letras do alfabeto, fichas que demonstrem os vários tipos de letras, cartas feita pelos alunos, a prática da conversação feita através de textos, a escrita e a leitura das letras, das sílabas, das palavras, todas pensadas em torno dos interesses do aprendiz. Ler e escrever, todo dia, pois a alfabetização decorre dessa prática. Essas iniciativas compõem parte do universo dos materiais didáticos da alfabetização.

Mas ainda faltam os passeios a lugares históricos, visitas aos museus, aos cinemas, aos teatros, como ampliação do universo de informações do alfabetizando. Tudo articulado, tornando o tempo da alfabetização uma atividade lúdica e alargadora dos saberes sobre o mundo.

Ao PEZP foi importante investir em um Projeto de Apoio Pedagógico para as atividades de ensino e de organização dos documentos do Programa. Pois, mesmo com as discussões sobre a realidade das salas de aula e sobre o perfil dos alunos, que hoje se fazem presentes nos assuntos da maioria dos projetos de alfabetização de adultos, faltava quem oferecesse materiais didáticos pertinentes para a etapa da alfabetização. E também havia a necessidade de alguém que organizasse em pastas específicas os registros semanais dos educadores e ainda a catalogação dos documentos internos do PEZP. Sem organização, todas as sistematizações, registros e documentos tornam-se informações ou dados, mas não se convertem em conhecimentos, indispensáveis para a reflexão necessária, útil ao trabalho de planejamento da docência, capaz de melhorar a qualidade do trabalho educativo.

Como considerações finais dessa experiência, destaco a dimensão das aprendizagens fornecida pelo PEZP, que auxilia aos operários da construção civil no processo de alfabetização e também favorece à formação profissional dos licenciandos da UFPB, no campo da Educação de Jovens e Adultos. Fica evidente a importância da

experiência para pesquisas futuras, feitas por discentes e docentes da instituição e de outros organismos ligados com a Educação.

No entanto, fica a estranha sensação, a de que a formação para a EJA, na UFPB é, de fato, fruto de programas de extensão, mas não fruto de investimentos dos currículos praticados nas graduações ou licenciaturas. Uma incoerência, pois desde a Constituição de 1988, no Brasil, a Educação é um direito concedido a todos, o que incumbe a Universidade de se preocupar com a habilitação dos seus licenciandos para atender a qualquer público, incluindo-se aí a Educação de Jovens e Adultos.

Finalizo reconhecendo a importância do apoio pedagógico às ações do PEZP, mas ainda com questões que necessitam de respostas, das quais destaco: (1) Por que não há no Brasil políticas universitárias empenhadas para com a formação de professores da EJA? (2) Por que os cursos de licenciatura não costumam discutir, em seus currículos, essa modalidade de educação? (3) Por que o PEZP nunca foi transformado em um laboratório de formação da EJA, regularizado pela UFPB? São questões que não querem calar, e convido a todos os leitores a buscarem conosco a resposta.

## **Referências**

CAGLIARI, Luís Carlos. **Alfabetização sem o bá-bé-bi-bó-bu**. São Paulo: Scipione, 1998.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1977.

Haidt, Regina Célia Cazaux. Curso de didática geral. São Paulo: Ática, 1994.

LIBANEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.

MARROU, Henri-Irénée. **História da educação na antiguidade**. São Paulo: EPU, 1990.

PARECER CNE/CEB 11/2000. Disponível em:

[http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer\\_11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/eja/legislacao/parecer_11_2000.pdf) Consultado em 31/10/2013.

Projeto Escola Zé Peão. **Prêmio Educação para a Qualidade no Trabalho**. UFPB/SINTRICOM, 1998.

UFPB. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia**. João Pessoa: outubro de 2006.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.